

**Cristina Barbiero Moraes**

*Rede Gazeta*

agazetanasaladeaula@redegazeta.com.br

---

## CONCURSO JOVEM REPÓRTER

### RESUMO

No ano de 2010 o programa A Gazeta na Sala de Aula iniciou uma pioneira e permanente parceria com o suplemento infantil Gazetinha.AG. O Concurso Jovem Repórter nasceu da vontade de fazer com que a produção de jornais, pelos alunos, fosse uma prática recorrente nas escolas capixabas. Por meio dela, os alunos poderiam praticar o uso social da escrita, valorizando a cultura do trabalho bem feito e aprimorando sua formação cidadã. Através da produção de pautas sobre a comunidade, a relação da escola com seu entorno também se tornaria mais forte e, com isso, a educação contextualizada poderia ser vivenciada.

As ações realizadas durante o concurso incluíram: Oficinas de Jornal; uma para os monitores (pessoas responsáveis pelo A Gazeta na Sala de Aula em seus respectivos municípios e escolas particulares), com a participação da editora da Gazetinha.AG e de sua editora adjunta, e doze com os professores participantes do programa A Gazeta na Sala de Aula; criação, com a colaboração de profissionais da Redação Multimídia, de um material sobre a produção de um jornal (conteúdo publicado em edição especial do Informe - jornal mensal feito especialmente para os professores do A Gazeta na Sala de Aula - disponibilizado para download no hot site do programa [www.gazetaonline.com.br/saladeaula](http://www.gazetaonline.com.br/saladeaula) com livre acesso, e publicado em linguagem infantil na Gazetinha.AG, sendo seu conteúdo distribuído nas edições dos meses de março a julho); criação de um e-mail dedicado ao esclarecimento de dúvidas ([concursojovemreporter@gmail.com](mailto:concursojovemreporter@gmail.com)).

A premiação incluiu a impressão dos jornais vencedores nas três categorias (papel jornal, tablóide, em cores, oito páginas, 1200 exemplares), a oportunidade dos ganhadores escreverem para o blog da Gazetinha.AG e a publicação de entrevistas com os vencedores no suplemento infantil.

**Palavras-Chave:** formação cidadã e educação contextualizada

## 1. INTRODUÇÃO

O estímulo à leitura - a formação do gosto por ler, é um dos principais objetivos da escola de hoje. Ou deveria ser. Segundo Lozza (2009, p. 29) “A leitura de jornal é um possível instrumento de abertura para outras leituras. Ao ler o jornal, cada um pode ser levado a ler mais, ler livros e ler a vida, ler e reler, sempre. Ou não”. A colocação da professora Carmen Lozza define bem o que muitos professores pensam em relação ao jornal como instrumento em sala de aula. De fato, o jornal abre caminhos e, com sua formatação que favorece a leitura, descortina um mundo a ser descoberto. Ou não, porque a contradição sempre é possível, e não há verdades absolutas. Em um conjunto de pessoas tocadas para o prazer de ler pelo jornal, é possível que haja quem não se encante. Tudo depende, e muito, de como o professor conduz o processo.

De acordo com Faria (1996, p.20-21):

Em todo o processo das atividades com o jornal, o professor deverá conduzir a classe através de três pontos básicos, como:

Na maioria dos casos, é preciso começar o processo, abrindo à classe a possibilidade de levantar hipóteses sobre o assunto, apoiada nos conhecimentos que já possa ter do que se trata; essas hipóteses serão verificadas no decorrer dos trabalhos.

Conduzir a classe com perguntas de compreensão, sobre o texto. São perguntas que induzem os alunos a levantar hipóteses pertinentes sobre o caso estudado (...). Só no caso em que a classe esgota as tentativas de compreender a questão por si mesma, o professor fará uma intervenção direta (...).

Outro ponto fundamental é levar os alunos a buscarem indícios que comprovem suas hipóteses ou aquilo que estão procurando no jornal. Por exemplo: os indícios que mostrem que se trata de um caderno de economia ou de espetáculos; os indícios de que se trata desta ou daquela seção etc.

Estas são as estratégias que o professor oferecerá à classe para que esta construa seu próprio conhecimento, em contato com textos autênticos. A marcha do trabalho será: descobrir, compreender, explicar, conceituar.

As estratégias de trabalho, certamente, variam de professor para professor, não havendo um modelo único de mediação. O que se quer explicitar é o fato de que a leitura, não só de jornal como de outros textos, precisa ser estimulada, e os alunos instigados ao desejo de conhecer cada vez mais. Ao professor cabe provocar questionamentos, aguçar a curiosidade. Dessa forma, a sede por ler mais e por ler a vida, como nos disse a professora Carmen Lozza, pode ser despertada nos alunos.

Na corrente dos que defendem a presença da imprensa na sala de aula, encontramos Herr (1988, p. 10): “Numa sala de aula onde se convive com a imprensa, a atmosfera é alegre, dinâmica: nenhuma criança é indiferente (...). Nada de monotonia. A imprensa é o efêmero, o móvel, o evento: surpresa, rapidez, novidade... enfim, é o folhetim da vida.”

Os assuntos do jornal interessam, aguçam para a leitura porque falam do que se vive. Neles o leitor se identifica, se inclui. As linhas tomam vida quando falam do que acontece no bairro, na cidade, no país. O que lemos nos jornais nos afeta, queiramos ou não. Como os que querem saber sobre o destino, verificamos diariamente os indícios do que virá, fazemos planos, modificamos rotinas. A informação traz a ação para o cotidiano.

O fato é que, já há muito tempo, o texto literário deixou de reinar soberano nas salas de aula, passando a dividir espaço com outros tipos de texto, muitos dos quais improváveis, antes, de frequentar o espaço escolar. Como nos conta Paiva (1999, p. 9):

Ler jornal na sala de aula? Isso já deu castigo na escola do passado. Hoje, está mudando a perspectiva de milhões de crianças de vários países, que “estudam” com o jornal, aperfeiçoando a capacidade de compreensão do conteúdo escrito, formando espírito crítico, descobrindo novas e diferentes visões de mundo, que ajudam a formar um novo leitor.

Os programas Jornal e Educação, iniciativas de empresas jornalísticas de formação de leitores não só de jornal, mas de mundo, nos apresentam a cada ano resultados que mostram que apostar no uso da mídia na sala de aula vale a pena. Desde a primeira iniciativa dessa natureza no Brasil, realizada pelo jornal Zero Hora do Rio Grande do Sul em 1980, até os dias de hoje em que há sessenta e três programas atuando, colecionam-se contribuições das mais diversas à educação.

Em pesquisa encomendada pela Associação Nacional de Jornais (ANJ), realizada em 2008 e publicada em 2009 pela John Snow Brasil consultoria de Marketing Social, professores, alunos e pais atendidos por programas Jornal e Educação em sete capitais brasileiras apontaram como benefícios do programa à educação, elementos como melhoria do hábito de leitura (inclusive de jornal), ampliação do vocabulário e favorecimento da aproximação com a família.

O benefício citado durante a pesquisa realizada pela empresa John Snow Brasil, e que motivou o presente trabalho, foi o estímulo à produção de conteúdo por parte dos alunos que, segundo os entrevistados, melhoravam sua autoestima a partir do momento em que passavam a criar seus próprios produtos jornalísticos, como informativos e jornais murais (FONTES, 2009).

Segundo Herr (1994, p.136):

Para ajudar a criança e o adolescente a se orientar, a se situar, a fazer suas escolhas em uma sociedade que se complexifica e para lhe permitir assumir responsabilidades em seu meio, a fim de que seu ambiente não evolua sem ela, hoje e amanhã, o estudo da mídia é indispensável paralelamente à produção de um jornal escolar. Pela realização de um jornal escolar, a criança compreende o funcionamento e os procedimen-

tos da mídia, participa efetivamente da vida social e alcança meios de ser reconhecida.

Com base nessas afirmações, aliado ao desejo de fomentar nas escolas capixabas a cultura da produção do jornal escolar, entre outros objetivos, foi que se realizou no ano de 2010 o “Concurso Jovem Repórter”, parceria pioneira do programa A Gazeta na Sala de Aula e do suplemento infantil Gazetinha, ambos do jornal A GAZETA de Vitória, Espírito Santo, iniciativa que será apresentada neste trabalho.

## Os parceiros

A Gazeta na Sala de Aula – programa Jornal e Educação - realizado pelo jornal A GAZETA de Vitória, Espírito Santo, desde 1995, promove a formação continuada de professores para o uso do jornal e de outras mídias em ambientes educativos. Em 2010, atende 632 professores e 30.749 alunos de 357 escolas, em sua maioria de natureza pública municipal. Realiza a cada ano oficinas pedagógicas e eventos ligados a uma temática sugerida pelos participantes. Mantém um canal de informações através do jornal Informe - com tiragem mensal de 1200 exemplares - dedicado aos professores inscritos. A publicação fica disponível para download no site [www.gazetaonline.com.br/saladeaula](http://www.gazetaonline.com.br/saladeaula).

Gazetinha – Suplemento infantil do jornal A GAZETA de Vitória, Espírito Santo - publicado semanalmente desde 1964, sendo um dos primeiros do Brasil. Voltado para crianças de até 13 anos, entre as seções o destaque é para a dos enigmas, que estimula as crianças a solucioná-los e respondê-los no blog da Gazetinha ([gazetaonline.com.br/gazetinha](http://gazetaonline.com.br/gazetinha)), para concorrer a livros.

### O concurso

No ano de 2010, o programa A Gazeta na Sala de Aula, do jornal A GAZETA de Vitória – Espírito Santo, iniciou uma pioneira e permanente parceria com o suplemento infantil Gazetinha.AG. O Concurso Jovem Repórter nasceu da vontade da editora do suplemento de fazer algo a mais pela educação capixaba, e da coordenadora do programa de fazer com que o A Gazeta na Sala de Aula cruzasse as fronteiras e chegasse à nossa publicação diária. O esforço de ambas era também o de fazer com que a produção de jornais pelos alunos fosse uma prática recorrente nas escolas capixabas. Com a produção do jornal escolar, os alunos poderiam praticar o uso social da escrita, vivenciando a cultura do trabalho bem feito e aprimorando sua formação cidadã. Através da produção de pautas sobre a comunidade, a relação da escola com seu entorno

também se tornaria mais forte e, com isso, a educação contextualizada poderia ser colocada em prática.

## **A dinâmica do trabalho**

Visando o êxito do concurso foi realizada, no primeiro encontro dos monitores (pessoas responsáveis pelo A Gazeta na Sala de Aula em seus respectivos municípios e escolas particulares), uma Oficina de Jornal, com a participação da editora da Gazetinha.AG e de sua editora adjunta. A ideia foi apresentada, e os princípios básicos de como se fazer um jornal foram colocados em prática. O jornal que resultou deste trabalho foi denominado “Monitorando notícias”.

No sábado seguinte à data do encontro com os monitores, o concurso foi lançado no suplemento infantil, com uma página central diferenciada, no formato da capa de A GAZETA, com algumas explicações sobre a produção de um jornal diário. O regulamento do concurso e o cupom de inscrição também tiveram espaço na publicação.

A partir do lançamento do concurso, a Gazetinha.AG passou a incluir em suas páginas dicas para produzir o jornal escolar. A cada sábado as crianças foram desafiadas a convocar seus professores a participar do concurso e aprenderam um pouco mais sobre a produção de um jornal impresso.

A coordenação do programa A Gazeta na Sala de Aula também incluiu uma Oficina de Jornal na primeira formação de 2010 com os professores participantes, simulando o ambiente de uma Redação com suas diversas editorias e tendo como produto final um jornal. Esse exercício propiciou um contato mais direto com a dinâmica da produção do jornal impresso e possibilitou o esclarecimento de dúvidas relacionadas à prática da orientação dos alunos para a produção de um jornal escolar.

No mês de fevereiro de 2010, a coordenação do programa A Gazeta na Sala de Aula e a equipe do suplemento Gazetinha.AG produziram, com a colaboração de editores, repórteres, ilustradores e diagramadores da Redação Multimídia de A GAZETA, um material, dedicado aos professores, com um passo a passo da produção de um jornal. Esse conteúdo foi publicado no Informe, jornal mensal feito especialmente para os professores do A Gazeta na Sala de Aula, em edição especial, já que a publicação circulava de março a novembro. A edição foi disponibilizada para download no hot site do programa ([www.gazetaonline.com.br/saladeaula](http://www.gazetaonline.com.br/saladeaula)), com livre acesso (não se restringindo aos professores participantes do programa). O endereço foi divulgado na Gazetinha.AG. O Informe especial de fevereiro também foi impresso e encartado no Informe

de março e distribuído para os professores participantes do programa. Uma parte dos exemplares impressos foi distribuída para professores e outros profissionais da área de Educação durante a Jornada Pedagógica de Guarapari, realizada no SESC deste balneário em abril de 2010.

O material produzido com a colaboração dos profissionais da Redação Multimídia também foi divulgado na Gazetinha.AG, na linguagem da criança, sendo seu conteúdo distribuído nas edições dos meses de março a julho.

A organização do concurso também disponibilizou um e-mail dedicado ao esclarecimento de dúvidas ([concursojovemreporter@gmail.com](mailto:concursojovemreporter@gmail.com)), e manteve um acompanhamento diário de sua atualização para responder prontamente às questões. Os telefones da editoria da Gazetinha.AG também foram disponibilizados para contato.

## **Regulamento**

Para participar do concurso, era preciso criar um jornal escolar com 4 páginas frente e verso, em papel A4, com matérias produzidas pelos alunos a partir de fatos da comunidade do entorno da escola, contendo também outras seções de livre criação. As imagens do jornal deviam ser as originais, e as fotografias impressas em papel foto. O jornal produzido deveria ser enviado para o endereço da Rede Gazeta até o dia 30 de julho de 2010, acompanhado de cupom publicado no suplemento Gazetinha para este fim, ou retirado na portaria da Rede Gazeta, sendo considerados válidos tanto os cupons originais quanto os reproduzidos em copiadora. Os autores dos trabalhos vencedores autorizariam a Rede Gazeta a editar os jornais escolares produzidos por eles para adequação ao formato tablóide, permitindo a diagramação de seu conteúdo e sua redução, caso fosse necessário.

## **Premiação**

O suplemento Gazetinha.AG criou no mês de abril de 2010 um blog, com crianças colaborando com textos, desenhos e fotos. Os primeiros a terem seus trabalhos divulgados nesse espaço foram as crianças vencedoras do concurso cultural “Complete os quadrinhos”, desenvolvido em parceria com o Instituto Ayrton Senna. Devido ao sucesso dessa iniciativa, o Concurso Jovem Repórter também incluiu em sua premiação a oportunidade dos autores dos trabalhos vencedores escreverem para o blog. Durante o prazo para entrega dos trabalhos, foram disponibilizados o regulamento, o cupom de inscrição e um material com dicas para a produção do jornal escolar nesta plataforma.

O prêmio principal do concurso foi além da ideia de recompensar os que se empenharam em produzir ótimos jornais. Para que a comunidade na qual os alunos apuraram as matérias também fosse beneficiada e visse os problemas e os pontos positivos do bairro divulgados, a opção foi fazer a impressão dos jornais vencedores, em papel jornal, formato tablóide, em cores, com oito páginas e com tiragem de 1200 exemplares, na mesma máquina que roda o jornal A GAZETA. Dessa forma, os eleitos em cada uma das três categorias (2º e 3º anos, 4º e 5º anos e 6º e 7º anos, todos do Ensino Fundamental) poderiam distribuir os exemplares na comunidade do entorno da escola.

Além disso, os vencedores dariam entrevistas para o suplemento infantil Gazetinha.AG, em uma edição especial dedicada à divulgação do resultado do concurso.

O maior prêmio, porém, foi com certeza o incentivo à cultura da produção do jornal na escola, o aguçamento do olhar crítico do aluno para os problemas do bairro e da sensibilidade para ver o que há de bom e merece ser divulgado e, especialmente, a aproximação da escola do contexto que a cerca.

## **2. RESULTADOS**

A comissão organizadora recebeu 28 jornais escolares, sendo 6 da categoria 2º e 3º anos, 12 de 4º e 5º anos e 10 de 6º e 7º anos, todas do Ensino Fundamental. A maioria dos trabalhos era proveniente de escolas públicas. Os trabalhos foram encaminhados para uma banca formada por duas jornalistas da Rede Gazeta e uma profissional da área de literatura, que levaram em consideração os seguintes critérios para avaliação: organização do trabalho; adequação do conteúdo produzido às características de um jornal impresso; qualidade visual do trabalho; relevância dos assuntos abordados nas matérias e demais seções produzidas pelos alunos; apelo atrativo do jornal e respeito à língua.

Aproveitando um Encontro Regional com os monitores do A Gazeta na Sala de Aula, após o encerramento do prazo para candidatura, a coordenadora do programa abriu um espaço para que os presentes relatassem como havia sido a receptividade dos professores à proposta e as dificuldades encontradas. Muitos disseram que o professor, para produzir um jornal escolar, deveria ter apoio de toda a escola, o que muitas vezes não aconteceu na prática. Outros manifestaram que deveria haver um trabalho maior com os professores no sentido de entenderem as partes do jornal, com mais ofi-

cinas presenciais, temáticas. Já outros relataram que muitos alunos não entenderam bem a proposta. Uma das sugestões que foram dadas em consenso foi que para o próximo concurso cada escola inscrevesse apenas um trabalho, o que na opinião dos monitores facilitaria a produção, uma vez que as tarefas estariam divididas entre as turmas e não concentradas em apenas uma. Uma reflexão significativa deu conta de que o jornal produzido por uma escola tem representatividade junto à comunidade, o que não acontece como trabalho de uma turma isolada. As sugestões e os comentários foram registrados para melhoria do concurso em edições futuras.

A experiência de incentivo à produção de um jornal escolar, inovadora no programa A Gazeta na Sala de Aula, mostrou caminhos e trouxe inquietações. A primeira, a respeito da prática escolar de se permitir que o aluno seja o protagonista, que ele dirija as ações em sala de aula e determine no jornal o que, como, quando, onde, por que publicar. E a segunda, sobre a relação da escola com a comunidade, tão pregada nos dias de hoje, mas muitas vezes tão distante da prática.

A produção do jornal escolar traz para a sala de aula, e para a escola, o desafio de dar vez e voz aos alunos, de ouvir seus questionamentos, conhecer suas preferências, permitir que os rumos do trabalho sejam conduzidos por eles. A escola que conhecemos, a que muitas vezes prega a construção coletiva, a descoberta do conhecimento, está acostumada a propor atividades e trabalhos com direcionamento dado pelo professor, relacionados aos conteúdos programáticos, sendo o aluno um mero executor. Já a produção de um jornal leva o aluno a refletir sobre sua realidade, inclusive sobre o que se vive dentro da escola; exige trabalho em grupo, o que também não é fácil de administrar em turmas numerosas, sendo mais comum optar por aulas expositivas ou atividades individuais, para que haja “ordem”. O trabalho de produção do jornal instiga, faz pensar, exige criatividade, e na escola é muito comum a reprodução. Diante dessa realidade, nos questionamos: estariam alunos e professores efetivamente preparados para esse tipo de trabalho?

Outro aspecto bastante significativo da experiência de produção de um jornal escolar é a oportunidade de aproximar a escola da comunidade, no sentido de ouvir suas demandas, descobrir seus problemas e virtudes, revelar seus talentos. Habitualmente, a comunidade não costuma ser ouvida pelas instâncias gestoras e políticas, seus anseios não têm uma repercussão, o que se torna possível através do jornal escolar. O trabalho com o entorno da escola exige aproximação, cumplicidade, confiança. Faz-se necessário um estreitamento da relação com a comunidade, passando do convite para



participar de atividades na escola à consideração de suas necessidades, inclusive em relação ao próprio trabalho desenvolvido na instituição. Um desafio que se coloca para uma educação moderna e aberta ao diálogo.

#### Avaliação

Sendo objetivos do Concurso Jovem Repórter promover por meio da prática da produção de jornais escolares, o uso social da escrita, valorizando a cultura do trabalho bem feito, aprimorando a formação cidadã e, além disso, fortalecendo a relação da escola com seu entorno através da produção de pautas sobre a comunidade, consideramos que o processo desencadeado pelo concurso proporcionou oportunidade de alcançá-los. Em alguns momentos foi possível perceber que eles foram seguidos mais de perto; já em outros, a ausência do trabalho com textos diferenciados em sala de aula e o distanciamento entre o que se ensina na escola e a realidade que se vive tornaram-se fatores dificultadores para que fossem alcançados.

A necessidade de dar vez e voz aos alunos, própria da natureza do trabalho de produção de um jornal, também mostrou-se um grande desafio, devido ao fato de a grande maioria dos professores ter como prática desenvolver atividades totalmente direcionadas por eles, sem levar em conta o que o aluno gostaria de fazer. O protagonismo, peça-chave no processo de produção em uma Redação, mostrou-se em alguns casos um fator de apreensão para os educadores: como sair do papel de controladores e ir para o de motivadores, de facilitadores? E a “desordem” da sala de aula quando ela vira uma Redação, como controlar?

De acordo com HERR, 1994:

Crianças e adolescentes de todas as turmas, qualquer que seja seu nível, têm um papel a desempenhar na confecção de um jornal escolar. A divisão das tarefas por competências e/ou por interesse é um meio para o estudante ampliar funcionalmente seus horizontes e para os professores praticarem uma pedagogia diferenciada, realizarem um trabalho de equipe e garantirem uma continuidade pedagógica.

Descobrir e trabalhar as aptidões dos alunos, deixar que eles distribuam os afazeres de acordo com elas e, mais ainda, trabalhar com muitas tarefas diferenciadas em sala de aula: o modelo de trabalho em uma Redação não é, definitivamente, o mais confortável para o professor, e não se assemelha em nada à dinâmica que costumeiramente ele aplica a suas aulas. Aceitar o desafio de transformar a aula em uma oficina de produção de jornal realmente não é fácil: é preciso coragem e vontade para mudar o que está posto, saindo da zona de conforto.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de fomentar a produção de jornais escolares, primeira da história do A Gazeta na Sala de Aula, foi muito importante para o programa. Mais do que isso, mostrou que podemos ir além do trabalho com o jornal como recurso didático e como texto a ser conhecido, fomentando uma leitura crítica de seu conteúdo. Revelou que é possível transpor as barreiras que se apresentam e contaminar os professores com a ideia de que os alunos podem e devem se expressar, especialmente através da produção escrita em um jornal, tendo como fundamento o conhecimento da realidade que cerca a escola.

O estabelecimento de um vínculo permanente entre o que se produz para o aluno através de um programa Jornal e Educação e o que se publica para o aluno-leitor no suplemento infantil do jornal diário utilizado em sala de aula é elemento essencial para a garantia de uma identidade para ambos os trabalhos, promovendo o estabelecimento de diretrizes e aproximando o meio pedagógico do meio jornalístico.

Educação e mídia, partes de uma mesma engrenagem, tornam-se potencialmente mais eficazes na disseminação de melhores práticas de educação e na disponibilização de informações relevantes para os leitores, que com essa parceria sempre saem ganhando.

### 3. REFERÊNCIAS

- FARIA, Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1996, 162 pág.
- FONTES, Miguel. Jornal e educação: da leitura à cidadania. Brasília: Atrium, 2009, 48 pág.
- HERR, Nicole. Aprendendo a ler com o jornal. Belo Horizonte: Dimensão, 1997, 159 pág.
- \_\_\_\_\_. 100 fichas práticas para explorar o jornal na sala de aula. Belo Horizonte: Dimensão, 1997, 157 pág.
- LOZZA, Carmen. Escritos sobre Jornal e Educação: olhares de longe e de perto. São Paulo: Global, 2009, 127 pág.
- PAIVA, Meirevaldo. O livro didático e o jornal. Belém: Grafisa, 1999, 80 pág.